

GESTÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA EMPRESA¹

Ana Paula de Oliveira²
Samuel Gomes³

RESUMO

O presente artigo constitui-se de um trabalho científico de natureza descritiva que tem o objetivo de analisar a importância das práticas sustentáveis tanto na sociedade quanto na empresa, a importância em se ter uma área de gestão ambiental na organização buscando o desenvolvimento sustentável de produtos e serviços e ampliar os conhecimentos a respeito do problema ambiental, já que o tema central é a sustentabilidade e a importância da gestão ambiental na empresa. Neste sentido, os objetivos específicos deste trabalho são: verificar os vários benefícios que ocorrerão para o meio ambiente, sociedade e setor econômico com a implantação de atitudes sustentáveis na empresa; identificar as vantagens que ocorrerão junto ao cenário econômico e social da empresa; definir os objetivos estabelecidos pela empresa para o desenvolvimento sustentável na organização e como exemplo de sucesso a empresa Beta Montadora de Veículos. O intuito da pesquisa é mostrar que empresas, podem ser sustentáveis e gerar lucro. Sendo assim, o trabalho abrange todo conceito de sustentabilidade, de modo a buscar a lucratividade sem prejudicar o meio ambiente natural, ou seja, atender à necessidade do presente com consciência não prejudicando as gerações futuras. O conteúdo apresentado abrange o conceito relacionado e a continuidade dos aspectos econômicos, sociais e ambientais e finalizamos com o estudo de caso referente à empresa Beta Montadora de Veículos, exemplo de sucesso em sustentabilidade.

Palavras-chave: Gestão Ambiental; Práticas Sustentáveis; Setor Automobilístico;

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho justifica-se pela importância no desenvolvimento de atitudes sustentáveis por toda sociedade e implantação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) dentro de uma empresa e os vários benefícios que surgirá com a adoção de tais práticas, pois as questões relacionadas a esse tema têm se tornado essencial não apenas para o bom desenvolvimento da organização, mas também para o bem estar de todos.

O desenvolvimento atitudes sustentável não é responsabilidade de algumas pessoas ou de algumas empresas, são práticas que devem ser exercidas por todos. A conscientização deve ser global, o conhecimento de benefícios que ocorrerão com atitudes sustentáveis e as

¹ Artigo desenvolvido a partir da monografia aprovada no Centro de Ensino Superior de Catalão (CESUC) em Dezembro de 2009.

² Graduado em Administração de Empresa pelo Centro de Ensino Superior de Catalão (CESUC). E-mail: anitaoliveira2000@yahoo.com.br ou ana_oliveira_01@hotmail.com

³ Graduado em Administração de Empresa pela Universidade Federal de Uberlândia / MG, Pós Graduado em Comércio Exterior pela mesma Universidade e mestrando em Planejamento Urbano por esta mesma instituição. Professor do CESUC e de outras instituições em Uberlândia / MG. E-mail: sago_adm@yahoo.com.br

conseqüências que podem ocorrer com o descaso e a continuação da degradação contra o meio ambiente, têm que ser de conhecimento de todos, pois a responsabilidade é de quem vive nesse planeta e usufrui da natureza para sua sobrevivência. Numa empresa, o não cumprimento de algumas ações relacionadas ao meio ambiente não trará apenas conseqüências à comunidade, pode afetar o crescimento da empresa frente ao mercado competitivo e a mesma poderá ser punida legalmente.

Desse modo, tem-se a pretensão de contribuir com esse trabalho, para a conscientização, em relação ao problema ambiental, de toda uma sociedade e principalmente a importância na implantação do SGA na empresa, e para que isso aconteça é necessário que a empresa estabeleça objetivos e metas, como em todas as outras áreas restantes. Para tanto, a elaboração do presente estudo, surge o seguinte questionamento: Qual a necessidade da empresa em desenvolver práticas sustentáveis?

Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo geral de analisar o porquê da necessidade de uma empresa desenvolver um sistema de Gestão Ambiental.

Também se busca alcançar os seguintes objetivos específicos

- Verificar os vários benefícios que ocorrerão para o meio ambiente, sociedade e setor econômico na implantação de atitudes sustentáveis em empresas.
- Definir os objetivos estabelecidos pela empresa e suas metas para o desenvolvimento sustentável na organização.
- Identificar as vantagens que ocorrerão junto ao cenário econômico e social da empresa.

A metodologia utilizada para a realização deste estudo será fundamentada a partir de conceitos analisados na bibliografia consultada, tais como livros, sites e outros recursos que serão selecionados durante a execução deste trabalho. A concretização deste trabalho será feita através de uma pesquisa de campo aplicada em uma empresa multinacional, Beta Montadora de Veículos, localizada no Km 283, BR 050, Quadras 5,7 e 7ª, Bairro Dimic, situada na cidade de Catalão – GO, identificando para a realização deste trabalho o uso de um estudo descritivo (questionário). A utilização deste instrumento nos permite estabelecer relações, identificando variáveis e elementos para apresentar possíveis soluções ao problema de pesquisa definido anteriormente. Posteriormente serão analisados qualitativos e descritivos, de maneira a identificar as conclusões obtidas através da pesquisa de campo.

O trabalho é construído tendo por base uma seqüência lógica, de forma a tornar a leitura compreensiva, agradável e possibilitando o conhecimento histórico e conceitual da palavra sustentabilidade. Posteriormente acidentes que ocorreram contra o meio ambiente, as

conseqüências de alguns desses acidentes e o surgimento de organizações que lutam em defesa da natureza. Dando seqüência, abordo a gestão ambiental e suas iniciativas para a prevenção de problemas ambientais, gestão ambiental empresarial como o próprio nome diz ligado a empresas aos seus produtos e serviços. Para dar sustentação ao referencial teórico e ao objetivo proposto, apresento um estudo de caso junto ao setor de gestão ambiental da empresa Beta Montadora de Veículos⁴, uma empresa montadora de automóveis do município de Catalão-GO, que implantaram o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) para melhor administrar o material excedente que a empresa produzia e atender a todas as obrigações legais ligadas a questões de meio ambiente.

2. SUSTENTABILIDADE. CONCEITO E HISTÓRIA

De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa Ruth Rocha (2005, p. 667), a palavra *sustentar* quer dizer: segurar; impedir que caia; conservar; manter; equilibrar-se; alimentar (física ou moralmente). Aplicado à causa ambiental representa que a exploração de áreas ou o uso de recursos planetários (naturais ou não) seja feito de forma a prejudicar o menos possível o equilíbrio entre o meio ambiente e as comunidades humanas e toda a biosfera que dele dependem para existir.

Desenvolvimento Sustentável é a macrodescrição de como todas as nações devem proceder em plena cooperação com os recursos e ecossistemas da Terra para manter e melhorar as condições econômicas gerais de seus habitantes, presentes e futuras. (KINLAW, 1997, p. 83).

Conforme Dias (2009, p. 30), o conceito de “desenvolvimento Sustentável” ficou popular depois da Conferência de Estocolmo de 1972, que estabelece firmemente a idéia de desenvolvimento sustentável, veja-se: “... o desenvolvimento sustentável será alcançado se três critérios fundamentais forem obedecidos simultaneamente: equidade social, prudência ecológica e eficiência econômica.”

Esses critérios fundamentais pode-se dizer que nada mais é do que a harmonia entre a natureza e o homem, como um processo de desenvolvimento, a fim de satisfazer as necessidades humanas sem prejudicar o meio ambiente natural.

Segundo Barbieri (2004), tudo que envolve os seres vivos e o que está ao seu redor sendo natural ou modificado e construído pelos seres humanos é o Planeta Terra. Meio

⁴ Beta Montadora de Veículos: Nome fictício, usado para não expor a empresa.

ambiente entende-se o ambiente natural e o artificial, o físico e biológico, o que foi alterado, seja pela urbanização, agricultura ou industrialização. Esse autor observa que “... meio ambiente não é apenas o espaço onde os seres vivos existem ou podem existir, mas a própria condição para a existência de vida na Terra”.

Para esse autor, terremotos, maremotos, erupção vulcânica, são processos naturais que podem causar alterações no meio ambiente, mas é uma resiliência da natureza, ou seja, sua capacidade de retornar à situação de equilíbrio, em longo prazo, após uma mudança.

Em poucas décadas surgiram vários termos sobre o meio ambiente ou à sua degradação cometida pelo homem, como por exemplo: ecologia, ecossistema, ambientalismo, atuação responsável, desenvolvimento sustentável, etc.

2.1 Práticas Agrícolas e urbanização, Industrialização e acidentes contra o meio ambiente

Com o surgimento da agricultura acontece um processo de transformação da relação homem e natureza, pois se criava, com a atividade agrícola, um ambiente artificial para o cultivo de suas plantas e criação do seu gado.

Para Dias (2009, p. 4), a agricultura é uma forma geradora de impacto ambiental, veja-se, “Deve-se cercar determinado espaço do terreno, que passa a ser propriedade de alguém ou de um grupo”.

Surge a propriedade privada, com ela mais destruição do ponto de vista ambiental, pois o homem protegia suas plantações e criações de animais selvagens, com isso esses animais foram rapidamente extintos.

Segundo Dias (2009, p.5), a construção de cidades acelerou o processo de destruição do ambiente natural circunvizinho. A civilização que mais modificou o ambiente natural com criações de espaços urbanos foi à civilização romana. Já na América Central onde vivia a civilização Maia, com a destruição de seu ambiente natural, esta civilização entrou em declínio. Nessa época também surgiram grandes epidemias que provocaram a morte de inúmeras pessoas.

No século XVIII ocorreu uma grande transformação na capacidade produtiva humana, aconteceu a Revolução Científico-Tecnológica.

A urbanização foi uns dos fatores mais importantes da Revolução Industrial, que aconteceu no século XVII. A industrialização trouxe crescimento econômico e perspectivas de prosperidade e maior qualidade de vida, mas junto trouxe também vários problemas

ambientais, como a urbanização não planejada, contaminação do ar, dos rios e oceanos, do solo, ou seja, a destinação de resíduos que afetam profundamente a saúde humana, a exploração intensiva dos recursos naturais, etc.

Conforme Barbieri (2004) “É comum apontar a Revolução Industrial como um marco importante na intensificação dos problemas ambientais.” (BARBIERI, 2004).

Segundo Dias (2009, p. 118), a partir da Revolução Industrial, aumentou a exploração predatória do ambiente natural nos países colonizados, que tinham riquezas naturais extraídas sem nenhuma preocupação com a sua reposição ou destruídas para dar lugar às plantações.

Na opinião desse autor, outro fator desencadeado principalmente depois da Revolução foi o aumento do consumo energético e de combustíveis fósseis (carvão, gasolina e óleos minerais), acumulou quantidade significativa de gases na atmosfera nos últimos 250 anos, que afeta a temperatura e o clima do planeta.

A contaminação no meio ambiente natural é um processo que está em curso, desde muitos anos atrás até os dias atuais. Segundo Dias (2009, p. 8), alguns exemplos de acidentes que contribuíram muito para a degradação do meio ambiente natural ao longo dos anos sejam-os:

- Em 1947, um navio carregado de nitrato de amônia explode no Texas, deixando 500 vítimas fatais e 3.000 feridas;
- Em 1976, em Seveso, na Itália, a fábrica Hoffmann- La Roche liberou nuvem de um desfolhante conhecido como agente laranja;
- Em 1986 em Chernobyl, na antiga União Soviética, houve um incêndio durante uma semana devido o desligamento do sistema de refrigeração com um reator ainda em funcionamento, foi lançado na atmosfera um volume de radiação cerca de 30 vezes maior que a bomba de Hiroshima;
- Em 1989 um navio tanque bateu num recife e encalhou no estreito do Príncipe William, no Alasca. Vazou 44 milhões de litros de petróleo. Esse vazamento foi o pior da história dos EUA;

Esses são alguns dentre vários outros que já aconteceram há vários anos e dos que ainda acontecem atualmente. Como a continuação de derramamento de óleo por navios próximos as costas, vários incêndios devastador que provocam o aceleração de um processo chamado aquecimento global, que é o responsável pelas mudanças que estão ocorrendo com o clima.

2.2 Mudanças climáticas

Devido ao efeito estufa, a temperatura global está cada vez mais elevada.

O efeito estufa é um fenômeno que ocorre a partir da concentração excessiva, na atmosfera, de gases, tais como o dióxido de carbono (CO₂), o ozônio (O₃). O óxido nitroso (N₂O) e o metano (CH₄), entre outros,(...) (DIAS, 2009, p. 118).

Esses gases absorvem uma quantidade maior de radiação infravermelha e faz com a temperatura na Terra aumente. Esse fenômeno é natural, segundo Dias (2009, p. 118), graças à esse fenômeno existe vida na Terra, caso contrário morreriam todos congelados. A ação do homem faz com que a emissão de tais gases na atmosfera seja bem maior que o normal, provocando um super aquecimento no planeta.

A Convenção da Mudança Climática e o Protocolo de Kyoto são exemplos de esforços para o controle de emissões de gases que contribuam para o aumento do efeito estufa.

Partindo de duas palavras de uso comum e de conhecimento universal – lixo e poluição – o tema ambiental fez surgir, em poucas décadas, um vocabulário especializado que, se não for utilizado corretamente, só faz crescer a ansiedade e os mal-entendidos sobre um tema já controvertido. (VALLE, 2000).

As evidências científicas de que o homem está interferindo perigosamente no clima, denunciadas pelo físico James Edward Hansen, da NASA, contribuíram para o estabelecimento do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPPC), em 1998.

O IPPC é constituído por cientistas de diversos países e área de conhecimentos e, dois anos após ter sido estabelecido, publicou seu primeiro relatório de avaliação, no qual afirmava que a mudança climática representava de fato uma ameaça à humanidade e conclamava pela adoção de um tratado internacional sobre o problema. (DIAS, 2009, p. 119).

A mudança climática é apenas mais um de vários problemas ambientais, que com o decorrer do tempo foi ganhando sua importância e a conscientização da sociedade em geral.

2.3 A história da conscientização do problema ambiental e o papel das ONGs na conscientização ambiental

Problemas em relação ao meio ambiente ou à sua degradação foram tratados de forma bastante superficial até o fim da década de 60. Em 1968 houve três encontros que foram fundamentais para se formar uma estratégia no combate da destruição do meio ambiente.

Segundo Dias (2009, p. 13), durante anos, vários acontecimentos merecem destaques, como em 1968 diversas pessoas de diversas profissões se reuniram em Roma, Itália para discutir o futuro do homem, a fim de promover novas iniciativas e planos de ação.

Em 1971 surge o Programa Homem e Biosfera (MAB). No Brasil possuem reservas da Biosfera, que no total são seis: a Mata Atlântica, o cinturão verde de São Paulo, o Cerrado, o Pantanal A Caatinga e a Amazônia central, que tem o objetivo de conciliar a conservação da diversidade biológica com a exploração racional de recursos naturais.

Em 1983 foi criado pela Assembléia das Nações Unidas (ONU) a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD), presidida pela ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, criadora de um dos mais importantes documentos sobre a questão ambiental denominado “Nosso Futuro Comum” que consistiria numa “agenda global” para mudança, divulgado em 1987.

Em 1997 foi realizada a Cúpula da Terra em Nova York, conhecida como Rio + 5, seu principal objetivo era analisar a execução do Programa 21. Em 2002 foi realizado pela ONU, um encontro em Johannesburgo, África do Sul, denominado Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, conhecida como Rio + 10, teve objetivo de reavaliar e implementar as conclusões e diretrizes da cúpula realizada em 1992.

Foram várias conferências, vários encontros que marcaram a história da conscientização do problema ambiental e como consequência disso foram surgindo as ONGs.

Segundo Dias (2009, p. 25), de acordo com a UNCTAD (2003),

O surgimento de ONGs poderosas, associado aos avanços na esfera da tecnologia da informação, permite que os casos de irresponsabilidade social figurem em primeiro plano, incrementando-se assim o risco para a reputação das empresas. A comunidade empresarial reconhece que a reputação é um ativo valioso, porque afeta a relação da empresa com seus clientes, empregados e investidores. (DIAS, 2009, p. 25).

As ONGs são associações não governamentais e sem fins lucrativos, que se ocupam de diversos temas da agenda ambiental. Embora sejam organizações não governamentais, ou seja, não tenham o peso político de outros atores decisivos, como Estados-Nações, conseguem fazer propostas, críticas e até mesmo ações diretas.

O aumento considerável de movimentos ambientalistas se destaca de forma considerável, de modo geral pode-se dizer que é devido à grande degradação e exploração inconseqüente dos recursos naturais que acontece em todo o mundo. Além da mobilização da sociedade, as ONGs exercem outras funções como fiscalizar, capacitar pessoas, disseminar informações, etc. As ONGs estão cada vez mais assumindo papéis que seriam de atribuição do Estado devido à falta de capacitação na área de fiscalização.

Segundo Lopes (2001, p. 298) algumas das funções exercidas pelas ONGs são:

- Monitoramento e fiscalização do cumprimento de dispositivos legais;
- Co-gestão de áreas protegidas do poder público e da iniciativa privada;

- Mediação de interesses no uso e conservação de recursos naturais;
- Mobilização de recursos;

A preocupação no que diz respeito às práticas cometidas contra o meio ambiente, não é somente de associações ambientalistas, o desenvolvimento sustentável é um fator essencial e até mesmo determinante para a existência de uma empresa, com isso surge, então, a Gestão Ambiental Empresarial.

3.GESTÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA EMPRESA

Esse é um termo bastante popular nas últimas décadas, é frequentemente usado para designar ações ambientais em determinados espaços geográficos. Segundo Bueno (2009, p. 4), pode-se definir de forma geral gestão como uma observação sistemática de parâmetros relacionados com um problema específico, projetado para providenciar informações sobre as características de um problema e suas mudanças no tempo.

A gestão ambiental envolve técnicas, como recuperação de áreas degradadas, técnicas de reflorestamento, métodos para a exploração sustentável de recursos naturais, estudo de riscos de impactos ambientais, dentre outros, envolve também treinamento no processo de educação ambiental aos envolvidos feitos de regularmente de forma a deixar sempre claros os objetivos em se ter uma gestão ambiental, segundo Bueno (2009).

A gestão ambiental deve visar o uso de práticas que garantam a conservação e preservação da biodiversidade, a reciclagem das matérias primas e a redução do impacto ambiental das atividades humanas sobre os recursos naturais. (BUENO, 2009).

A gestão ambiental quando bem aplicada no setor empresarial, pode trazer inúmeros benefícios tanto economicamente quanto socialmente.

A gestão ambiental empresarial está voltada para organizações e, segundo Bueno (2009), pode ser definida como um conjunto de políticas, programas e práticas administrativas e operacionais que levam em conta a saúde e a segurança das pessoas e a proteção do meio ambiente através da eliminação ou minimização de impactos e danos ambientais decorrentes do planejamento, implantação, operação, ampliação, realocação ou desativação de empreendimentos ou atividades, incluindo-se todas as fases do ciclo de vida de um produto. Ele afirma que “O maior objetivo da gestão ambiental é a busca permanente de melhoria da qualidade dos serviços, produtos e ambiente de trabalho de qualquer organização pública ou privada.”

A empresa deve reconhecer que sua responsabilidade vai muito além que a responsabilidade com seus clientes. “A justificativa para o sentido de responsabilidade social por

parte da empresa fundamenta-se na liberdade que a sociedade concede à empresa para existir.” (DONAIRE, 2009, p. 20).

3.1 Fatores que influenciam a adoção da gestão ambiental

Existem várias razões que levam as empresas a adotar e praticar a gestão ambiental, vão desde procedimentos obrigatórios de atendimento da legislação ambiental até a fixação de políticas ambientais que visem à conscientização de todo os funcionários da empresa. O fundamento predominante para o surgimento dessa prática sustentável pode variar de uma organização para outra. Conforme Donaire (1995, p. 16), “A visão moderna da empresa em relação a seu ambiente é muito mais complexa, pois ela é vista como uma instituição sociopolítica”.

Segundo Bueno (2009), os fundamentos para a adoção da prática de gestão ambiental podem ser resumidos da seguinte forma:

- Os recursos naturais (matérias primas) são limitados e estão sendo fortemente afetados pelos processos de utilização, exaustão e degradação decorrentes de atividades públicas ou privadas, portanto estão cada vez mais escassos mais caros ou se encontram legalmente mais protegidos.
- A demanda por produtos cultivados ou fabricados de forma ambientalmente compatível crescem mundialmente, os consumidores tendem a dispensar produtos e serviços que agredem o meio ambiente.
- Compradores, principalmente importadores, estão exigindo a certificação ambiental, nos moldes da ISO 14.000, ou mesmo certificados ambientais específicos. Tais exigências são voltadas para a concessão do “Selo Verde”, mediante a rotulagem ambiental.

Esses são alguns dos fundamentos que estão em discussão e tendem a se ampliar, mas é uma tendência indiscutível até pelo fato de que apenas a família ISO 14.000 que tratam do Sistema de Gestão Ambiental e de Auditoria Ambiental encontra-se em vigor. “As organizações que tomarem decisões estratégicas integradas à questão ambiental e ecológica conseguirão significativas vantagens competitivas...” (TACHIZAWA, 2004).

De acordo com Kinlaw (1997, p. 77), algumas das pressões que farão com que as empresas adotem a gestão ambiental e modifiquem sua forma de trabalhar são:

- O pessoal qualificado dará preferência ao trabalho em empresas com bom histórico ambiental.

- A necessidade da redução de custos, ou seja, a redução de aquisição de material por unidade produzida como água, luz e materiais auxiliares durante o processo produtivo.
- Sensibilização do pessoal interno, não só a conscientização dos funcionários, mas das pessoas próximas a esses funcionários, ou seja, sensibilização interna e externa à empresa, e assim a mobilização da opinião pública.

Entre os estímulos externos:

- Demanda do mercado, exigências de clientes e consumidores finais que obrigam as empresas mudarem sua forma de atuar.
- O meio sociocultural que são os consumidores e a sociedade como um todo, meio esse que faz exigências sobre produtos e processos de produção.
- As certificações ambientais, que são os selos de qualidade ambiental que têm se tornado um grande estímulo e um fator essencial para as empresas.

É lógico que o atendimento dessas expectativas interfere nos objetivos econômicos das organizações, mas se tais expectativas são importantes para a sociedade e para o mundo moderno, as instituições não têm outra escolha senão a de prover recursos para atender a essas reivindicações. (DONAIRE, 1995, p. 18).

A gestão ambiental bem aplicada nas empresas permite a redução de custos diretos, como a diminuição do desperdício de matéria primas e recursos cada vez mais escassos e mais dispendiosos, como água e energia e reduz também custos indiretos representados por sanções e indenizações relacionadas a danos ao meio ambiente ou à saúde de funcionários e sociedade em geral.

3.2 Conceito de produção mais limpa (PML) e definição de ecoeficiência

Segundo Dias (2009, p. 126), no ano de 1989, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA ou em inglês UNEP), introduziu o conceito de produção limpa para definir a aplicação contínua de uma estratégia ambiental preventiva e integral que envolve processos, produtos e serviços de maneira que se previnam ou reduzam os riscos para o ser humano e o meio ambiente.

O objetivo maior da estratégia ambiental da produção limpa é a utilização eficiente dos recursos naturais e a diminuição do impacto negativo na natureza.

Em 1992, o Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, afirma que serão chamadas empresas eco eficientes:

Aquelas empresas que alcancem de forma contínua maiores níveis de eficiência, evitando a contaminação mediante a substituição de materiais, tecnologias e

produtos mais limpos e a busca do uso mais eficiente e a recuperação dos recursos através de uma boa gestão. (DIAS, 2009, p. 130).

De acordo com Barbieri (2004, p. 123), a ecoeficiência é um modelo de gestão e baseia-se na idéia de que a redução de materiais e energia por unidade de produto ou serviço aumenta a competitividade da empresa e reduz as pressões sobre o meio ambiente. “É um modelo de produção e consumo sustentáveis, na medida em que ressalta a produção de bens e serviços necessários e que contribuam para melhorar a qualidade de vida.”

Segundo Dias (2009, p. 134), considera que o traço específico da ecoeficiência em relação à produção mais limpa é buscar ir mais além do aproveitamento sustentável dos recursos e da redução da contaminação, é criar valores agregados tanto para os negócios como para a sociedade em geral, mantendo os padrões de competitividade.

3.3 Competitividade, gestão ambiental e ISO 14000

A empresa sofre várias pressões para se adequar suas atividades à questão ambiental, de acordo com Kimlaw (1997, p. 75), a pressão mais forte é a competição no mercado. Somente as empresas que sabem responder de forma criativa a essas pressões é que poderão sobreviver, pois essa será a única forma de fazer negócios.

Na competitividade ambiental, existem duas variáveis: a gestão ambiental de processos e a gestão ambiental de produtos. De acordo com Dias (2009, p. 55), na gestão ambiental de processos as principais ferramentas para se obter os melhores resultados são as tecnologias ambientais, com a Produção Mais Limpa em destaque, e a certificação de processos que é essencial.

Em relação à gestão ambiental de produtos as principais ferramentas são a análise do ciclo de vida, a certificação dos produtos (selos ecológicos) e o ecodesign. “Ecodesign, pode ser definido como um conjunto de ecoeficientes, respeitando-se os objetivos ambientais de saúde e segurança durante todo o ciclo de vida destes produtos e processos.” (DIAS, 2009, p. 55).

A importância da Rotulagem Ambiental fez com que, na série ISO 14000, tenhamos sido prevista um conjunto de normas para tratar especificamente do tema ambiental, cuja importância deverá crescer no comércio internacional com a eliminação de diversas barreiras comerciais. Para Barbieri (2004, p. 146) “Os selos ou rótulos ambientais visam informar os consumidores ou usuários sobre as características benéficas ao meio ambiente presentes em produto ou serviço específicos,(...)”

4. ESTUDO DE CASO NO SETOR AUTOMOBILÍSTICO: EMPRESA BETA MONTADORA DE VEÍCULOS

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) na empresa Beta Montadora de Veículos, sua história, seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável e a eficiência de sua área de Gestão Ambiental.

No século XIX, o jovem Yataro Iwasaki trocou a sua aldeia natal pela cidade de Osaka, onde se tornou um perspicaz negociante de arroz, logo depois fundou uma companhia de navegação com três velhos barcos a vapor, deixando a plantação de arroz.

A história da Montadora de Veículos Beta no Brasil começou com a visão empreendedora de um grupo de pessoas, tendo a frente o empresário Eduardo de Souza Ramos, que sabendo do potencial da marca e de sua aceitação em diversos países do mundo, sentiu que surgia o momento do consumidor brasileiro poder contar com uma opção diferenciada no segmento automotivo.

Um Sistema de Gestão Ambiental quer dizer que a organização possui um gerenciamento sistematizado de seus aspectos e impactos ambientais, que está comprometida com o atendimento da legislação e que busca a melhoria contínua e a prevenção da poluição.

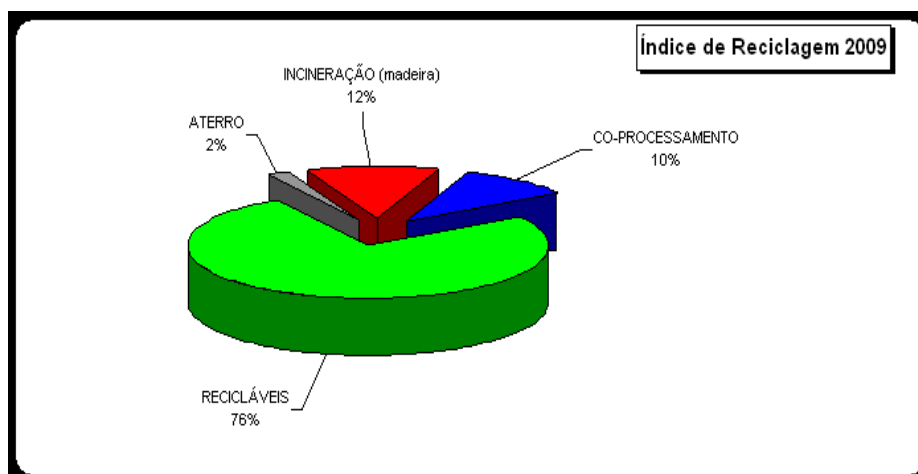
Os objetivos e metas ambientais são estabelecidos nos processos e níveis pertinentes da organização, considerando os principais aspectos ambientais significativos, identificados nos diferentes processos produtivos da organização.

Nestes casos é avaliado a fim de se verificarem novos aspectos ambientais que podem ser significativos e, caso ocorram, são incluídos nos programas e no SGA.

Alguns projetos do programa de SGA:

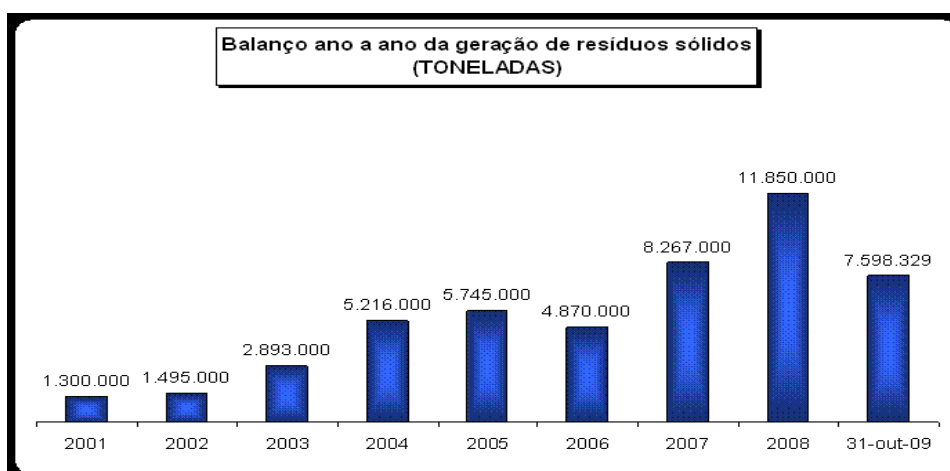
Resíduos Sólidos: É o que excede do processo produtivo, como, Sucata metálica (50%), papelão (20%), plástico em geral (8%), madeira (6%) e resíduos de pintura (14%).

Através da análise do gráfico abaixo Índice de Reciclagem, fornecido pela Beta Montadora de Veículos, nota-se que a empresa, através de seu Programa de Gestão Ambiental promove um controle do seu material excedente.



Dados quantitativos: A geração atual é de 12.000 toneladas/ano, desse total 87% são enviados para fins de reciclagem, 10% para co-processamento e 2% para aterros industriais.

Veja-se, no gráfico abaixo, que a empresa tem-se preocupado em controlar a produção e geração de resíduos sólidos, ano a ano:



Gestão de Efluentes líquidos: Dentro do setor de pintura existe uma cabine onde são pintados os veículos, essa uma cabine úmida, pois possui um recipiente de água embaixo onde essa água fica se movendo e renovando, pois a cabine tem um sistema de exaustão que puxa todo o resíduo de tinta para a água.

Gestão das Emissões Atmosféricas: Na cabine de pintura, localizada no setor de pintura, existe uma chaminé, mesmo com o sistema de exaustão que faz com que resíduos vão para água localizada na parte inferior da cabine, pode acontecer de ser emitidos alguns poluentes no ar.

Recursos Naturais: Recursos Hídricos e Consumo de Energia

Com o aumento da empresa, sucessivamente aumentou também o consumo de água, energia. Toda empresa que está engajada nesse processo de desenvolvimento sustentável sabe o quanto é importante à economia desses recursos e principalmente o não desperdício.

Os programas internos de gestão ambiental são estabelecidos com a finalidade de atingir os objetivos e metas propostas, atribuindo responsabilidades e definindo meios e prazos para cada um, afim de que sejam alcançados, sendo revisados, atualizados ou modificados caso surjam novos projetos e/ou modificações de atividades ou serviços.

A empresa Beta Montadora de Veículos, considera vários fatores importantes para a implantação de ações ligadas ao fator ambiental. Fatores que contribuem para a preservação do meio ambiente e o estímulo no desenvolvimento de práticas sustentáveis dentro e fora da empresa. Alguns exemplos de fatores:

- Atendimento à Legislação ambiental.
- Relevância do programa dentro do processo da empresa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa que aborda conceitos, objetivos e características, pode-se chegar à conclusão de como esse tema, sustentabilidade, é importante e faz parte de toda sociedade, dentro e fora da empresa. Agir de forma correta com o intuito de melhorar o presente e contribuir para um futuro melhor.

Com o tema apresentado, pode-se identificar que atitudes sustentáveis praticadas hoje, podem ajudar gerações futuras, portanto este trabalho buscou apresentar a importância nas práticas sustentáveis sem prejudicar o setor econômico da empresa, atitudes que além de contribuir no aspecto social poderá ser um diferencial de uma empresa em relação à outra que não possui esta postura.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TACHIZAWA, Takeshy; CARVALHO, Ana Barreiros de. **Gestão ambiental** – enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Makron Books, 2000.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelo e instrumentos.** São Paulo: Saraiva 2004.

BUENO, Marcos. **Gestão Ambiental.** Apostila do curso de administração, Cesuc, 2009.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.** 1. ed. 4 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

DONAIRE, Denis, 1945. **Gestão ambiental na empresa.** São Paulo: Atlas, 1995.

GREENPEACE BRASIL. **Quem somos.** Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/quemsomos/>. Acesso em 08 de outubro de 2009, às 18h00min.

KINLAW, Dennis C. **Empresa competitiva e ecológica**: desempenho sustentado na era ambiental; tradução Lenke Peres Alves de Araújo; revisão técnica Heitor José Pereira. São Paulo: Makron Books, 1997.

LOPES, Ignez Vidigal et all. **Gestão ambiental no Brasil**: experiência e sucesso. 4ª edição. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2001. 408 p.

MITSUBISHI MOTORS. **Mitsubishi Motors no Brasil**. Disponível em: <http://www.mitsubishimotors.com.br.cfm/site/3/content/1>. Acesso em: em 08 de outubro de 2009, às 20h00m.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**. Atlas, 2006.

VALLE, Cyro Eyer do. **Como se prepara para as normas ISO 14000**: qualidade ambiental: o desafio de ser competitivo protegendo o meio ambiente. 3. ed. Atual. São Paulo: Pioneira, 2000.